

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA ADENILZA DE MELO

**LEITURA E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

São Cristóvão-SE

2024

MARIA ADENILZA DE MELO

**LEITURA E INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Telma de Carvalho

São Cristóvão-SE

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Melo, Maria Adenilza de	
M528l	Leitura e inclusão social da pessoa idosa: desafios e perspectivas / Maria Adenilza de Melo. – São Cristóvão, 2024. 49f.
Orientador: Telma de Carvalho Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2024.	
1. Leitura. 2. Pessoa idosa 3. Bem-estar. I. Carvalho, Telma de. II. Universidade Federal de Sergipe. Curso de Biblioteconomia e Documentação. III. Título.	
CDU: 02:028.1.1 CDD: 028	

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Veronica Cardoso de Santana – CRB5-1827

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, aos meus pais, Antônio Ferreira de Melo e Maria do Carmo Melo, gratidão por todos os esforços para que eu pudesse estudar.

Aos meus avós, Waldemar de Souza Felix e Maria Alves de Souza, ambos já falecidos, por não permitirem que tirassem de mim o direito de estudar; minhas tias Izabel, Maria Clara e Maria do Nascimento, pelo apoio e exemplo de força, determinação; exemplos de mulheres inspiradoras e guerreiras.

Aos meus filhos Nilson Junior e Antônio Melo Neto, que sempre foram e serão fonte de admiração e forças para a busca de minhas realizações e sonhos. Sim, também aos meus filhos pets: Romeu, Dálmata, Jujuba e Pingo de Ouro, que com afeto e fofura ajudaram a deixar os dias de agitação e os momentos de exaustão mais tranquilos e leves.

Aos meus irmãos, sobrinhos e, de maneira muito especial, à minha cunha Joselita Aragão Melo, por sempre se dispor a ajudar, disponibilizando espaço tranquilo em sua casa para estudar, me substituindo no trabalho para que pudesse cumprir as tarefas da faculdade, e sempre com palavras de apoio e incentivo.

Não posso esquecer de meu sobrinho Alexandre Melo, pelos dias e até noites afins auxiliando e orientando nos meus estudos e trabalhos, e nos momentos que pensei em desistir segurou em minhas mãos e caminhou junto comigo até a conclusão desse trabalho, e realização desse sonho.

Gratidão a minha colega de trabalho Vera Lúcia, por suportar meu stress, ansiedade, choro e sempre dispor de seu ombro amigo e abraço de irmã para que eu me fortalecesse e seguisse em frente.

Agradeço a Lucas Pereira, meu companheiro por todo apoio e compreensão e toda ajuda para que eu chegasse até aqui.

Não posso esquecer de agradecer a toda equipe do CRAS Terezinha Meira (Flor Jurubeba), e aos idosos assistidos, pela acolhida do projeto e a mim, de forma calorosa e participativa.

E com muito carinho e gratidão a minha orientadora Dr^a Prof^a Telma de Carvalho, por toda paciência, confiança e auxílio necessário para elaboração e conclusão desse trabalho.

E jamais poderia esquecer de todos os professores do curso de Biblioteconomia e Documentação, que através dos seus ensinamentos permitiram que eu pudesse hoje estar concluindo esse trabalho.

E a todos que de maneira direta e indireta estiveram ao meu lado contribuindo para a realização deste sonho.

RESUMO

O estudo descrito teve como objetivo central investigar os impactos positivos da prática da leitura no convívio social, resgate da autoestima e conscientização cidadã entre pessoas idosas. Inicialmente, foi realizada uma análise dessa população em termos de faixa etária, seguida por uma avaliação qualitativa dos efeitos da leitura, como aprimoramento da interação social e aumento da concentração. Utilizando uma abordagem bibliográfica, de natureza exploratória qualitativa, esse estudo se baseou em pesquisas bibliográficas e descritivas. Ao adotar essa abordagem, o estudo pode oferecer percepções sobre os benefícios da leitura na vida das pessoas na faixa etária a partir dos 60 anos, não apenas em termos de desenvolvimento cognitivo, mas também em relação ao seu bem-estar emocional, sua participação na sociedade e seu sentido de pertencimento e contribuição como cidadãos ativos. A leitura pode ser uma ferramenta terapêutica poderosa, capaz de promover o bem-estar emocional, estimular a reflexão e fornecer compreensão para o processo de autoconhecimento e crescimento pessoal. Sugere estudos mais aprofundados sobre as contribuições da leitura em diversas áreas, incluindo da terapêutica, é uma iniciativa importante e promissora. Com uma investigação mais detalhada, é possível explorar ainda mais os efeitos da leitura em diferentes contextos e populações, identificando novas aplicações terapêuticas e desenvolvendo intervenções mais eficazes. Ao expandir a compreensão sobre as contribuições da leitura, podemos aproveitar melhor seu potencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal em diversos contextos, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva, participativa, saudável e resiliente.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; bem estar; cidadania; pessoa idosa.

ABSTRACT

The study described had as its central objective to investigate the positive impacts of reading on social life, restoring self-esteem and civic awareness among elderly people. Initially, an analysis of this population was carried out in terms of age group, followed by a qualitative assessment of the effects of reading, such as improving social interaction and increasing concentration. Using a bibliographical approach, of a qualitative exploratory nature; This study was based on bibliographic and descriptive research. By adopting this approach, the study can offer insights into the benefits of reading in the lives of people aged 60 and over, not only in terms of cognitive development, but also in relation to their emotional well-being, their participation in society and their sense of belonging and contribution as active citizens. Reading can be a powerful therapeutic tool, capable of promoting emotional well-being, stimulating reflection and providing understanding for the process of self-knowledge and personal growth. Suggesting further studies on the contributions of reading in various areas, including therapy, is an important and promising initiative. With more detailed investigation, it is possible to further explore the effects of reading in different contexts and populations, identifying new therapeutic applications and developing more effective interventions. By expanding understanding of the contributions of reading, we can better harness its potential to promote well-being and personal development in diverse contexts, thus contributing to a more inclusive, participatory, healthy and resilient society.

KEY WORDS: reading; well-being; citizenship; elderly.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição etária dos participantes da pesquisa.....	30
Figura 2 – Notas atribuídas pelos participantes aos encontros.....	30
Figura 3 – Respostas à pergunta “Como esse encontro te fez sentir?” ...	31
Figura 4 – Respostas à pergunta “Você já participou de uma atividade como essa?”	32

LISTA DE ABREVIATÖES

CadÚnico	- Cadastro Único.
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CRAS	- Centro de Referência da Assistência Social.
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
IBICT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.
ONU	- Organização das Nações Unidas.
OPAS	- Organização Pan-Americana da Saúde.
PAIF	- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família.
SciELO	- Scientific Electronic Library Online
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	O envelhecimento: mitos e realidade.....	12
2.2	A contribuição do bibliotecário e da leitura a pessoas idosas.....	14
2.3	Inclusão social do idoso e resgate da cidadania.....	18
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Caracterização da pesquisa.....	21
3.2	População e amostra.....	22
3.3	Local de pesquisa.....	22
3.4	Leituras e dinâmicas aplicadas.....	23
3.5	Técnicas de coleta de dados.....	24
3.6	Análise dos dados.....	25
3.7	Considerações éticas.....	25
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1	Primeiro encontro: Leitura de um texto.....	26
4.2	Segundo encontro: Leitura de uma música.....	27
4.3	Terceiro encontro: Leitura de imagens.....	28
4.4	Análise dos questionários.....	29
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35
	APÊNDICE A – Planejamento do primeiro encontro.....	38
	APÊNDICE B – Planejamento do segundo encontro.....	40
	APÊNDICE C – Planejamento do terceiro encontro.....	43
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	45

1 INTRODUÇÃO

Um dos graves problemas das pessoas quando chegam a tão temida vida idosa, é a solidão – o isolamento social. Segundo Lopes; Lopes; Câmara (2009), a solidão é um sentimento comum que pode afetar pessoas em todas as fases da vida, mas tende a se tornar mais prevalente à medida que as pessoas envelhecem.

É importante reconhecer e abordar a solidão entre os idosos, pois ela está associada a uma série de consequências negativas para a saúde, incluindo maior risco de depressão, ansiedade, doenças cardiovasculares e mortalidade prematura. Promover formas de combater a solidão, como a participação em atividades sociais, grupos de apoio e programas de voluntariado, pode ajudar a melhorar o bem estar emocional e a qualidade de vida das pessoas idosas. Para Souza Filho, Massi e Ribas (2014), as pessoas que representam esse grupo, por motivos diversos, muitas vezes perdem a vontade de viver, de se relacionar socialmente e consigo mesmo; e adicionado a esse desânimo, eles também passam a enfrentar diversos problemas de saúde, tanto físicos como emocionais. Nesse contexto a leitura tem um papel fundamental, porque um livro poderá ser um bom companheiro, pois desperta memórias, sentimentos e preenche vazios.

Como possibilidade de auxiliar o aumento da autoestima, retorno ao convívio social e a retomada da cidadania, a leitura é uma alternativa que vem apresentando resultados satisfatórios e positivos, já que a mesma pode manter o idoso intelectualmente ativo, inteirado com os acontecimentos do mundo, fortalecendo seu lado afetivo e ampliando suas conexões sociais.

A leitura traz aos indivíduos o prazer do conhecimento, atualização de sua visão de mundo, além de proporcionar momentos mágicos em suas lembranças e imaginação. Esse prazer deve ser estimulado aos idosos e isso pode ser feito através de rodas de leituras, saraus, compreensão de textos literários, dentre outras atividades.

Conforme Thomas e Valência (2012, p. 14) a prática de leitura no processo de inclusão, se torna relevante, pois, nutre o indivíduo de conhecimento, que o ajuda a formular novos conceitos sobre a sua visão de mundo, sugerir e questionar regras que regulam a sociedade.

No entanto, entende-se que há diversos desafios e perspectivas a serem considerados para garantir que essa faixa etária tenha acesso igualitário e acessível ao mundo da leitura e participação social. Um dos desafios da prática de leitura nesse grupo é a falta de grupos de estímulos a leitura, material acessível que atenda às necessidades desse público tendo em vista que, com o passar dos anos, o crescimento de idade traz consigo problemas de visão, reflexos, mobilidade e tantos outros que os impedem da prática de leitura com materiais comuns.

A leitura e o acesso à informação aos idosos, vai além de manter a mente ativa, pois possibilita sua participação ativamente na sociedade; assim, seria oportuno que o mercado editorial detivesse maior atenção quanto à elaboração de material com fontes maiores, áudio livros, visto que os mesmos poderiam facilitar a leitura para as pessoas idosas, ou mesmo para aquelas com baixa visão ou deficiência visual. Da mesma forma, as unidades de informação poderiam oferecer mais atividades de leitura para esse público, de modo que ações nesse sentido fossem mais atrativas para eles. Nesse sentido, é necessário pensar na condição física do idoso, de modo que as bibliotecas e os espaços públicos pudessem ser, de fato, adaptados e equipados para atender às necessidades desse grupo etário, onde os mesmos pudessem desfrutar do prazer da leitura e sentirem-se mais participativos na sociedade.

A partir disso, surge o questionamento: Quais as possíveis contribuições que a leitura pode oferecer para o convívio social das pessoas idosas relacionadas à melhoria da concentração, compreensão dos fatos e autoestima? Desta forma, o objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é verificar quais são as possíveis contribuições que a leitura oferece para o convívio social e vivência de sua cidadania na fase a partir dos 60 anos, relacionadas à melhoria de concentração, compreensão dos fatos.

Para isso, o trabalho irá partir dos seguintes objetivos específicos: a) Analisar a interação social dos idosos na prática de leitura a partir de oficinas que serão ministradas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS); b) verificar se houve melhora da concentração, compreensão dos fatos e do humor, em decorrência da participação dos idosos nas atividades de leitura propostas, a partir da observação e avaliação da mediadora, através do uso dos questionários respondidos pelos idosos; c) Descrever atividades do bem estar

mental e emocional melhoradas, através das dinâmicas de leituras aplicadas; tendo como base as atividades desenvolvidas pelos idosos e a interação dos mesmos junto ao grupo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Estatuto do Idoso, em seu capítulo VII, artigo 230, diz: “A família, a sociedade, e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (Brasil, 2003, p. 12), na perspectiva de contribuir para que se possa ter um olhar reflexivo a respeito da comunidade idosa; e esses direitos de fato sejam aplicados, será apresentado os seguintes tópicos:

2.1 O envelhecimento: mitos e realidade

Estamos vivendo a Década do Envelhecimento Saudável, que corresponde ao período de 2021-2030; esse termo e período foram determinados em assembleia geral da ONU, em dezembro de 2020, e que tem como proposta a união de governantes, sociedade civil, agências internacionais, equipes profissionais dos mais variados setores, como: dos meios de comunicação social e do setor privado, para desenvolver ações que construam uma sociedade para todas as idades (OPAS, 2021).

De acordo com último censo demográfico (IBGE, 2022) observa-se o crescimento da população idosa no Brasil. Entre 2012 e 2021 o número de pessoas com mais de 60 anos passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, um aumento de 39,8%. Esse crescimento se atrela a diversas problemáticas sociais, dentre elas podem ser citadas: a questão cultural, o preconceito sobre o envelhecer; onde o indivíduo é visto como um ser debilitado, dependente de auxílios de terceiros, que causam transtornos e aumento de despesas.

Para Freitas e Sousa (2023), atos dessa plenitude são denominados “idadismo”, que levam o idoso a ser observado como ser finito, em decorrência do seu corpo físico. Essa cultura do envelhecimento é uma visão discriminatória que deve ser trabalhada desde cedo nas unidades de ensinos, religiosas, de saúde, centros sociais e família; como medidas de combater a mais essa violência contra os idosos.

Na visão de Freitas e Sousa (2023, p. 5) “O envelhecimento é um processo natural, podendo ser observado na sociedade atual com discussões que passam pelos aspectos positivos e negativos de se envelhecer”. Considera-

se, deste modo, as contribuições que esses indivíduos podem proporcionar às suas famílias e à sociedade de modo em geral, que vão desde a ajuda financeira ao compartilhamento de seus saberes.

Para Calheira e Santos (2022, p. 14), “O envelhecimento é um período de mudanças biopsicossociais, e a maneira como deve ser enfrentado depende das condições culturais, sociais e físicas de cada pessoa”. Dessa forma, enquanto seres participantes ativos da sociedade, é necessário pensar na responsabilidade social, em fazer esse momento o mais aceitável, agradável e vivencial possível.

O envelhecimento agrega ao idoso várias experiências e aprendizagens e essas devem ser usadas na formação dos novos indivíduos, com intuito de dar continuidade à construção de uma sociedade mais fortalecida, sustentável e desprovida de preconceitos, como preconiza Junges (2004, p. 5):

Os valores que a cultura atual favorece dificulta a vivência do processo de envelhecimento. [...] Faz parte de uma velhice sadia a aceitação tranquila das deficiências e fraquezas inevitáveis que a longevidade impõe e a consequente reconciliação pacífica com a perspectiva da morte.

O autor considera ainda que ao nascer a criança traz consigo o sentido de um futuro brilhante; mas não apaga a certeza de um dia virá a morrer. Isso não faz com que sua vida seja desestimulada, sem sentido; ao contrário, uma criança é sempre motivada a buscar algo novo, enfrentar desafios, criar sua autonomia. E por que não, tornar o término de vida do idoso menos doloroso?

Junges (2004, p.138) comenta sobre o estímulo da autonomia do idoso e levanta uma reflexão sobre a forma de tratamento infantilizado por familiares e cuidadores. Na concepção dele o idoso deve ter sua independência estimulada a todo tempo. “[...] incentivando, tanto quanto possível, a tomada de decisão e de iniciativa pessoais nas coisas referentes à sua higiene, saúde, ocupação, relações”. Percebe-se, desta forma, que são necessárias políticas públicas voltadas para o bem estar do idoso; mas também de conscientização de familiares, cuidadores e sociedade em geral no tocante a velhice. E a leitura pode ser utilizada no processo de conscientização e lazer.

A seção a seguir aborda o benefício da leitura mediada pelo bibliotecário para idosos em geral.

2.2 A contribuição do bibliotecário e da leitura a pessoas idosas

A leitura, através de pesquisas vem apresentando uma infinidade de benefícios em todas as faixas etárias; despertando dessa forma, interesse crescente sobre o estudo do tema; por pesquisadores de diferentes áreas. Esses estudos vêm demonstrando que a mesma, contribui para a codificação, compreensão, fluência, melhoramento da escrita, entre outros fatores.

Calheira e Santos (2022, p. 6), destaca que: “As práticas de leitura com a população idosa são importantes e imprescindíveis nas políticas de inclusão, visto que contribuem para melhorar a qualidade de sua vida e proporcionando bem estar físico, psíquico e social”.

Ainda, segundo os autores Calheira e Santos (2022, p. 7):

A leitura é um estímulo cultural na vida dos sujeitos, porque lhes proporcionam lazer, possibilita que participem de diferentes atividades, resgatem a memória e construam novos laços afetivos, direcionando-os a se reconhecerem como cidadãos.

Nota-se que os autores, reforçam sobre a importância e os benefícios da leitura, para os idosos. Ela tem um papel relevante no processo de inclusão social; desse grupo de pessoas, que vai além do decifrar e compreender códigos linguísticos. Portanto, as práticas de incentivo à leitura devem ser priorizadas.

A leitura ultrapassa o simples ato de ler; ela é capaz de trazer inúmeros benefícios aos indivíduos e, associada a projetos de inclusão pode contribuir para o resgate da autonomia, cidadania e auxiliar no processo de restabelecimento físico-emocional (Barreto; Barreto Júnior, 2022).

Podemos entender a leitura como um processo permanente de comunicação interpessoal, algumas vezes mediada por um texto, independente de forma de seu suporte ou do seu conteúdo e, outras vezes, é efetuada diretamente de pessoa para pessoa. E, nesse sentido, efetivamente, ela se torna, um instrumento fundamental para a promoção da interação dos indivíduos no meio social, porque favorece o diálogo, a veiculação das ideias, as trocas simbólicas e os atos concretos de construção do ser individual e do ser social (Neves, 2007, p.18).

Seguindo o pensamento de Neves (2007) percebe-se que a leitura pode ser executada de diferentes maneiras; contudo, levar os participantes ao objetivo de socialização e interação; através da troca de experiências, da explanação sobre o entendimento acerca do tema abordado no ciclo de leitura.

A saúde mental e social na velhice é muito afetada e a leitura pode ser utilizada para contribuir evitando a desinserção social, que é uma das causas que levam a pessoa idosa a comorbidades como: a depressão, a ansiedade e fobia social (Calheira; Santos, 2022)

Boso *et al.* (2010), entendem a leitura como um instrumento de grande relevância para inclusão social e cognitiva do indivíduo; favorecendo o diálogo, a troca de ideias e informações; tornando a inserção social, política, econômica e cultural realmente efetiva.

De acordo com Santos *et al.* (2021) a leitura pode ser definida como uma ação voluntária, que pode ocorrer individualmente e que possibilita transformar suas experiências em conhecimentos; e através destes ocorrem as mudanças internas, consequentemente as alterações externas. Ainda segundo os autores “[...] ao ler um texto, o indivíduo constrói em si outra história ligada às suas experiências pessoais” (p. 770).

A leitura quando bem praticada ou mediada possibilita ao indivíduo um novo olhar sobre mundo e vai despertá-lo para o prazer em viver. Nesse sentido, o posicionamento de Calheira e Santos (2022) é que o envolvimento na leitura serve como um catalisador cultural para os indivíduos, oferecendo-lhes lazer, oportunidades para atividades diversas, restauração da memória e formação de novas conexões emocionais, orientando-os, em última análise, para o autorreconhecimento como cidadãos ativos.

[...] A informação, por ser intangível, precisa de um suporte para ser veiculada e apropriada, e a decodificação desse documento pela leitura permite a apropriação da informação, possibilitando a transformação do conhecimento de quem lê. (Guaraldo; Almeida Júnior, 2010, p. 192 *apud* Santana, 2020).

A mediação da leitura leva o leitor ou ouvinte a compreender o texto, interpretá-lo, ter propriedade da informação que ali é transmitida. É uma forma de aprendizagem e entendimento de mundo. Para Calheira *et al.* (2020):

A mediação da informação é um processo em que o protagonismo social pode estar associado ao mediador e ao usuário, que devem desenvolver o 'senso crítico' e a conscientização durante a ação mediadora.

Os autores também ressaltam a importância do conceito de leitura; pois sua amplitude deve ser compreendida já que se pode aplicar de diversas formas e a grupos distintos. Ou seja, a mediação da leitura pode ser aplicada de forma individual ou coletiva a leitores fluentes, a não letrados e também àqueles não alfabetizados.

Segundo Pajéu e Santos (2021), a mediação da leitura contribui para que o leitor ou ouvinte seja capaz de construir ou reorganizar seu mundo interno, e assim, possibilite a compreensão do mundo exterior. Ela contribui para construção de pontes internas, que ajudará a compreensão de sentimentos e emoções introspectivos, fazendo esse ser, compreender e usar ferramentas necessárias para mudar seu mundo exterior. Eles afirmam que “[...] mediar leitura é abrir portas para uma edificação interior e para uma constante reconstituição da própria identidade” (Pajéu; Santos, 2021, p. 707).

Para que o processo de mediação seja eficaz e alcance os objetivos pré-estabelecidos é de suma importância um profissional qualificado e apto a desenvolver essa mediação. Não basta o mediador ter leitura fluente; precisa também ter a sensibilidade de saber selecionar o material a ser utilizado e conhecer um pouco do grupo ou indivíduo que participará da mediação (Barreto; Barreto Júnior, 2022).

Mediar implica a hospitalidade com a qual esse sujeito é recebido e, principalmente, acolhido, de maneira que ele se sinta à vontade para dizer o que pensa e o que busca. [...] Um aprender proposto por diferentes olhares e formas de perceber, de apreciar e de se envolver com o mundo, com o outro e consigo mesmo (Nhoque; Weiss; Neitzel, 2017 *apud* Calheira *et al.*, p. 6, 2020).

O mediador é uma das principais ferramentas para que o processo de leitura, vá além que uma simples ação de lazer ou busca de conhecimento; pois, vários estudos já apontam a leitura como método eficaz no processo de cura, em diversas enfermidades; para esses fins, Pajéu e Santos (2021, p. 719), faz uma ressalva:

O mediador nesse caso está agindo por altruísmo e por vontade de ajudar um sujeito em estado fragilizado; ele jamais deve impor suas vontades e precisa estar disposto a ouvir as respostas desse leitor, de forma que possam juntos desenvolver as atividades necessárias para uma reabilitação saudável.

A leitura utilizada no processo terapêutico é denominada de Biblioterapia, que consiste na cura ou busca dela através da leitura. Ribeiro (2006 *apud* Santos *et al.*, 2021, p.765) diz que “a Biblioterapia engloba uma gama de conceitos que buscam exprimir a ideia da terapia pela leitura”. Vale ressaltar que esse método de leitura não utiliza apenas livros, como nos alerta o autor Bentes Pinto (2005 *apud* Pajéu; Santos, 2021, p.710): “[...] utiliza outras ferramentas, contemplando as várias formas de leitura, por exemplo, de textos não verbais (jogos, imagens, vídeos, músicas)”. Essas atividades condizirão para melhor interação entre o paciente ou assistido, que pode ser criança, adolescente, adulto ou idoso, objetivando que a eficácia do método utilizado seja bilateral.

Nesse contexto da leitura associada à terapia, o profissional bibliotecário que utilize esse método, deve ficar atento a alguns cuidados quanto ao seu próprio bem estar; como alertam os autores Pajéu e Santos (2021, p. 710):

É necessário que o mediador também tome certas precauções consigo mesmo antes de realizar uma intervenção biblioterapêutica. Ele necessita ter em mente que estará entrando em um ambiente doente com seres em situação delicadas, portanto, precisa estar saudável fisicamente e mentalmente, de forma que o ambiente não o afete em demasia, tornando-se melancólico e até adoecendo.

O bibliotecário, por ser um profissional que durante toda sua formação é capacitado para disseminar a informação e, por lidar com livros e leitura, é um dos mais indicados para esse processo de mediação de leitura. (Cunha, 2003 *apud* Thomaz; Valencia, 2012, p.5), ressalta que “a missão do bibliotecário é plenamente realizada quando facilitamos o acesso à informação possibilitando ao indivíduo o aprendizado, o despertar da consciência, questionamentos, ou seja, a formação do conhecimento”.

Na mediação de leitura com idosos, o mediador deve ficar atento a algumas situações particulares dessa faixa etária, como: o estado emocional, a saúde física, a questão financeira, dentre outras, pois conhecer o mediado fará

muita diferença na escolha das atividades de leitura e evitará situações negativas nesse processo de mediação (Calheira; Santos, 2022).

As atividades de mediação da leitura abraçam diferentes modalidades e recursos para garantir um resultado efetivo. Também vale ressaltar sobre a importância de compreender a diferença que o público idoso apresenta e ter consciência dos objetivos que desejam alcançar e os meios para efetivar essas ações. (Calheira, Santos, p.5, 2022)

Ainda no contexto da escolha das atividades de mediação à leitura para as pessoas da terceira idade, Santana (2020, p. 45-46) ressalta:

Quando se trata de mediar a leitura para a pessoa idosa, o bibliotecário deve ter em mente as necessidades e as dificuldades que ela apresenta. Tendo em vista que nem todos os idosos possuem o hábito de ler, o mediador deve iniciar o trabalho com a escolha da obra que deve ser lida, fazer leituras, trocar experiências para que, ao mediar leitura, possa contribuir para a ampliação sensorial, emocional ou racional do idoso, assim ele será responsável, também, pela reintegração social dessa população.

Santana (2020), reforça a necessidade sobre conhecimento prévio dos participantes da mediação de leitura e de se ter um planejamento inclusivo; considerando que o grupo será formado por pessoas heterogêneas, levadas pelas mais diversas aspirações aquele encontro; porém, querendo alcançar seu objetivo, que pode ser o mais variado possível, e o mediador deve estar preparado para conduzir esse momento, tentando alcançar esses objetivos e despertando no grupo, o desejo de retornar ao novo encontro.

A seção a seguir busca trazer informações que contextualizem o idoso em relação ao resgate de sua cidadania.

2.3 Inclusão social do idoso e resgate a autoestima, vivencia da cidadania

O estatuto do idoso no Capítulo VII, Art. 230, fala que: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (Brasil, 2003). Esse trabalho, mostra o quanto o olhar voltado para o idoso deve ser ressignificado, pois é inadmissível que no século 21 ainda tenhamos indivíduos penalizados social, emocional e fisicamente, em virtude de um processo natural e destinado a todos os seres

vivos, o envelhecer. O idoso merece ser olhado com respeito e como cidadão/cidadã que contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento da sociedade e, portanto, merece ser respeitado e cuidado de forma respeitosa.

Medeiros e Cavalcante (2020) ressalta a importância de a sociedade civil unir-se através de movimentos sociais para fazer valer esses direitos conquistados, pois agindo dessa maneira acontece o exercício da cidadania.

O Estatuto do Idoso, criado em 1º de outubro de 2003, traz em seu bojo respaldo e embasamento jurídico para fazer valer um envelhecer com dignidade e cidadania (Brasil, 2003). Percebe-se no dia a dia, que envelhecer vai além das dificuldades físicas e orgânicas; e os que deveriam acolher e proteger os idosos, são os que violam seus direitos e os colocam no patamar dos excluídos. A isso Thomaz e Valencia (2012, p. 4) acrescentam que:

A inclusão social busca uma parceria entre sociedade e pessoas excluídas, minimizando problemas, encontrando soluções e gerando oportunidades para todos, mas para isso a sociedade deve compreender que é ela quem precisa atender às necessidades de seus membros.

Nesse processo de resgate a autoestima, vivência da cidadania do idoso e de sua inclusão na sociedade, Thomaz e Valencia (2012) citam as práticas de leitura como uma ação de fundamental importância, tendo em vista que a leitura é uma forma de adquirir conhecimentos além de contribuir para formação de novas ideias e ajudar na conscientização dos indivíduos.

Ainda segundo os autores, ao falar nessa faixa etária se deve estar atento para as adversidades enfrentadas por esse grupo, principalmente no que diz respeito aos movimentos corporais, à visão e ao estado emocional. Conscientes dessas características, as atividades desenvolvidas para as pessoas idosas devem observar a vida diária das mesmas, os pontos em comuns no grupo, sua relação com familiares e com a sociedade.

Thomaz e Valencia (2012, p. 148) relatam sobre a desassistência dos idosos e enfatizam a relação de atividades de inclusão social e de resgate da cidadania. Questionam, especificamente, os bibliotecários: “[...] por que o bibliotecário não pode contribuir com ao menos uma parte da sociedade?”. Desta forma os autores reconhecem as práticas de leitura como um meio de inserir os idosos ao convívio social e ressaltam novamente a importância do bibliotecário

em relação à mediação da leitura: “[...] seu papel social como cidadão e profissional que tem como obrigação a disseminação da informação para todos, criando trabalhos de inserção por meio da leitura”.

A mediação da leitura também é uma forma de inserir os idosos em ações culturais fazendo com que os mesmos possam participar e contribuir como protagonistas da nossa cultura, (Pajéu e Santos, 2021, p. 705), ressalva a importância da mesma para lidar com os conflitos socioculturais e tornando esses indivíduos pessoas atuantes e que possam se apropriar dos bens culturais. Os autores ainda enfatizam:

Entende-se que essa mediação proporcionará uma tomada de consciência, afinal eles também têm direitos sobre esses bens, e possibilitará que eles sejam protagonistas desse jogo, de forma que possam produzir e ter os elementos que compõem a formação e atuação da malha cultural da sociedade.

Os autores ainda reconhecem a mediação da leitura como um jogo de sedução, capaz de despertar no leitor, independentemente da idade, o interesse e o gosto pela leitura, e que nesse processo o mediador precisa demonstrar sua paixão e gosto pela leitura.

A mediação de leitura é um jogo de sedução no qual o mediador passa paixão e gosto pela leitura e pelo escrito e tenta convencer o leitor a se aventurar por entre as páginas daquele livro. São necessários afeto e cuidado e o estabelecimento de uma relação amigável entre as partes. (Pajéu; Santos, 2021, P.707)

Considera-se, portanto, que a mediação da leitura vai auxiliar os idosos ao acesso à informação e à cultura, ao convívio com outros indivíduos, ao resgate de memórias e a melhora da autoestima.

A seguir apresenta-se a seção 3 Metodologia, onde são descritos os processos metodológicos para a execução da pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresenta como se caracteriza este trabalho, define a população, amostra, local de pesquisa, apresenta os métodos aplicados e as considerações éticas relacionadas.

3.1 Caracterização da pesquisa

Este TCC insere-se na Linha de Pesquisa 2 – Informação e Sociedade, do Curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

O trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfico, na qual o pesquisador busca obras publicadas que sejam relevantes para conhecer e analisar o tema problema do trabalho a ser desenvolvido, auxiliando a conhecer melhor o objeto de estudo e os métodos adequados para tal (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). É de caráter exploratório qualitativo que permite estudar melhor um assunto ainda pouco explorado, com foco em conhecer as características de determinada amostra, partindo de pesquisas bibliográficas. É de caráter descritivo, pois se baseia na descrição de um fenômeno observado, através do levantamento de dados e exame crítico das informações obtidas (Gerhardt; Silveira, 2022).

Na recuperação das informações para pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as palavras chaves: leitura, “envelhecimento ou terceira idade”, “convívio social ou cidadania”. As bases de dados utilizadas foram: Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, OASIS do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e *SciELO*. Para recuperação das informações nessas bases de dados, recorreu-se ao uso dos operadores Booleanos AND e OR. Assim, a pesquisa utilizada foi: (leitura AND (envelhecimento OR terceira idade) AND (“convívio social” OR cidadania)).

Os critérios de seleção para recuperação da informação foram: artigos em língua portuguesa, do período de 2020-2023; na área da Educação, Serviço Social e Ciências da Informação. No total foram recuperados 278 artigos, dos quais 102 do Portal de Periódicos da CAPES, 27 do Google Acadêmico, 132 da base OASIS do IBICT e 23 do SciELO. Desses foram usados 12 artigos no total,

tomando como base de seleção aqueles que possuíam informações diretas sobre vida na terceira idade e mediação de leitura. Destaca-se, entretanto, que os outros artigos contribuíram para a construção do referencial teórico.

3.2 População e amostra

O estudo foi realizado com idosos com intuito de observar as contribuições da leitura no âmbito do convívio social da pessoa idosa; objetivando demonstrar a eficiência da prática de leitura na socialização e no processo de recuperação da autoestima e vivência da cidadania.

Os critérios de seleção dos participantes tiveram como base idade mínima de 60 anos, residir na comunidade local, frequentarem o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, ofertado pelo CRAS Terezinha Meira (Flor Jurubeba).

O número da amostra foi variável para abranger a todos os interessados em participar do evento.

3.3 Local de pesquisa

Os encontros ocorreram no espaço do CRAS Terezinha Meira (Flor Jurubeba), localizado na rua Contorno – Bairro Olaria, Veneza I, Zona Norte de Aracaju, Sergipe. O horário de funcionamento da instituição social é de segunda a sexta-feira, das 07h00 às 17h00.

O Centro de referência de assistência social (CRAS), é uma unidade pública, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção básica, que tem como objetivo prevenir situação de Vulnerabilidade e risco sociais. É mantido pelo Ministério do Desenvolvimento Social (Medeiros, 2017).

O centro Terezinha Meira foi inaugurado em no ano de 1987, com a denominação Centro Comunitário, o mesmo teve a frente da sua idealização a assistente social Terezinha Meira. Em 2004, na gestão do saudoso prefeito Marcelo Deda, passou por uma reforma, sendo inaugurado em 25 de março de 2004, e passou a se chamar de Centro de Referência de Assistência Social, e popularmente como “Casa da Família”. Em 20 de março de 2018, na gestão do prefeito Edivaldo Nogueira, a instituição foi reinaugurada, passando a se chamar

CRAS Terezinha Meira, em homenagem a sua principal idealizadora. Essa referida unidade, abrange a população das seguintes localidades: Veneza I e II, Maria do Carmo I e II, Olaria, São Carlos, Jardim Centenário, Nova Liberdade I, II e III, essa última conhecida antes como Invasão do Matadouro.

Na unidade CRAS Flor Jurubeba, são oferecidos os seguintes serviços: Acolhimento Psicossocial; Acolhimento Social; Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); Cadastro Único (CadÚnico); e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo que é realizado com diferentes grupos, como o grupo de portadores de necessidades especiais, o grupo de adolescentes em situação vulnerável e o grupo de idosos, no qual esse trabalho se inseriu.

3.4 Leituras e dinâmicas aplicadas

A pesquisa foi realizada em três encontros, cada qual com uma estratégia de leitura diferente, objetivando despertar nos idosos o gosto pela leitura, o acesso a informações, a conscientização sobre o tema abordado e a socialização dos mesmos, através da prática de leitura associada a dinâmicas de grupo.

Previamente à realização de cada encontro foi elaborado planejamento de leitura e dinâmica associada e este foi submetido a análise e aprovação da equipe de apoio do CRAS, composta por assistente social e psicóloga.

O primeiro encontro ocorreu no dia 24 de janeiro, no qual foi trabalhada a leitura do texto **“Família não é um lugar de amor, é lugar de cura”**, escrito pela Prof^a Dr^a Glêyse Santos Santana, conforme APÊNDICE A. A escolha do texto foi baseada na proposta Janeiro Branco, objetivando a conscientização da importância dos cuidados com a saúde mental e o apoio da família no processo de cura.

Após a leitura do texto, o mediador explicou sobre o que é a saúde mental, os tipos de famílias existentes e o papel que as famílias desempenham na promoção da saúde de cada um dos seus integrantes. Em seguida, foi iniciado o diálogo entre os participantes.

O segundo encontro ocorreu no dia 21/02, no qual foi trabalhada a leitura da música **“Tocando em frente”**, dos compositores Almir Eduardo Melke

Sater e Renato Teixeira de Oliveira, conforme APÊNDICE B. A escolha da leitura da música foi baseada nos desejos expressados no encontro anterior sobre temas como qualidade de vida, saúde mental e felicidade.

Essa roda de leitura objetivou a reflexão dos participantes sobre o uso do tempo ao seu favor; tornando a vida mais prazerosa e evitando doenças mentais e emocionais. Após a leitura da letra da música, o mediador convidou a todos a de mãos dadas ouvir a música. Em seguida, iniciou questionamentos como: o que a melodia os fez lembrar?

O terceiro encontro ocorreu no dia 06/03. Neste foi trabalhada a proposta de leitura de imagens. O tema abordado foi “**Mulher em diversas áreas e ocasiões**”, conforme APÊNDICE C; continuado a temática da saúde mental, autoestima, cuidados pessoais e o uso do tempo.

Nesse encontro foi explicado o porquê do dia 08 de março ser escolhido como dia internacional da mulher, contado o fato histórico que culminaram na escolha da data. Através da leitura das figuras apresentadas, foi trabalhada a reflexão sobre as lutas das mulheres e ocupação de espaços por elas na sociedade, após o fato que levou a data do dia internacional da mulher até os dias atuais.

3.5 Técnicas de coletas de dados

Para obtenção das informações almejadas, após a realização das atividades, os participantes receberam questionários para avaliação das impressões acerca do encontro. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.201), o questionário consiste em coletar dados de um indivíduo, com base em perguntas escritas, de fácil compreensão, e que devem ser respondidas sem a intervenção do entrevistador.

Os questionários envolveram perguntas como: a nota para o encontro, se recomendaria para outros idosos, sobre o bem estar provocado pelo momento e perguntas específicas de cada atividade, conforme apêndices.

Para o atendimento dos indivíduos não alfabetizados, que possuíam dificuldade de compreensão ou algum tipo de limitação foi aplicado o questionário de forma assistida.

3.6 Análise dos dados

A partir das respostas obtidas dos questionários respondidos pelos participantes,

Além das observações qualitativas, os resultados numéricos foram dispostos graficamente para melhor observação e discussão.

3.7 Considerações éticas

Os indivíduos participantes do estudo foram esclarecidos sobre os procedimentos da pesquisa e sua finalidade, assim como sobre a garantia de sigilo de sua participação e foram informados detalhadamente sobre o estudo em desenvolvimento. Desta forma, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontra no APÊNDICE D.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram divididos em análise qualitativa para cada encontro e, posteriormente, da avaliação dos resultados obtidos através da aplicação de questionários.

4.1 Primeiro encontro: leitura de um texto

Nesse encontro participaram 32 pessoas, porém apenas 25 responderam ao questionário e assinaram o TCLE. Foram trabalhados os temas de saúde mental, diversidade familiar e sua influência na promoção da saúde com base no texto “Família não é um lugar de amor, é lugar de cura”, da Prof^a Dr^a Glêyse Santos Santana.

Ao trabalhar o tema família, foi enfatizada a importância da boa convivência familiar para cura das doenças mentais. Fato interessante é que apesar das doenças como ansiedade e depressão estarem sendo bastante discutidas, boa parte não as entendia como doença. Os idosos participantes acreditavam que doença mental seria paralisia cerebral, autismo, esquizofrenia etc. Nesse momento a mediadora tentou esclarecer sobre as doenças mentais, informando, também, que o autismo não é uma doença e algumas possíveis causas e consequências da doença mental. Foi questionado sobre o alcoolismo, que também é uma doença mental.

Foi levantado, por boa parte dos participantes, nunca terem pensado que existiam esses tipos de família. Então foram abordados diferentes modelos, incluindo as famílias constituídas por pais solteiros, por crianças criadas por avós e também casais homossexuais. Esse último foi o que levantou mais discussão, especialmente pelo preconceito relacionado a crenças religiosas.

Sendo assim, foi suscitado o tema de respeito às diferenças entre as pessoas e importância disso para o convívio e inserção social. Também foi necessário diferenciar respeito de aceitação.

Para tentar esclarecer sobre o aceitar e respeitar, e na tentativa de quebrar tabu e evitar o preconceito, foi utilizado o exemplo de duas famílias ricas adotando uma criança, sendo uma família heteronormativa de traficantes e a outra de médicos homossexuais. A pergunta era: Qual a família que teria

melhor base educacional e de caráter para ensinar a criança e que poderia proporcionar um futuro promissor e seguro? Com essa reflexão, apesar de alguns preferirem não opinar, a maioria mudou a ideia preconceituosa, aceitando o casal homossexual como família válida.

Ao longo da dinâmica foi observada evolução da vontade de falar, redução da timidez, maior interação e estímulo de expressar suas visões, ainda que fossem de encontro ao pensamento da maioria.

Após o encontro, foram recebidos diversos agradecimentos pelos esclarecimentos e os votos de que iriam começar a colocar em prática atitudes abordadas no grupo. Logo percebe-se o quanto a leitura pode auxiliar os idosos não apenas como um instrumento de informação, mas também de interação social e lazer.

4.2 Segundo encontro: leitura de uma música

Participaram das atividades de leitura 40 pessoas, sendo da faixa etária da pesquisa 32 idosos, porém apenas 26 assinaram o TCLE e responderam ao questionário. Nesse encontro os idosos foram estimulados a interpretar a música “Tocando em frente”, dos compositores Almir Eduardo Melke Sater e Renato Teixeira de Oliveira, e partir da interpretação, imaginar cenas vividas por eles.

Várias interpretações foram surgindo e o mediador foi conduzindo os diálogos e levando à reflexão do mal uso do tempo pelos seres humanos e sobre as doenças causadas, salientando as de ordens mentais e emocionais. Ainda foram levantadas sugestões de como aproveitar o tempo sem deixar de ajudar familiares e se descuidar.

Ficou evidenciado através dos comentários dos participantes durante o evento que sua percepção foi aumentada acerca do que significa leitura em suas diferentes formas e quais as contribuições que esta pode lhes oferecer. Além disso, os idosos se impressionaram com as emoções que a leitura poderia transmitir e com as memórias que poderia reavivar.

O mediador pôde notar evolução das falas dos participantes em relação ao primeiro encontro, apresentando melhor suas análises e interpretações, além das críticas ao texto proposto.

Após a dinâmica foi observado o choro de alguns participantes. Quando questionados do motivo do choro, responderam que a letra da música os fez lembrar da infância, período da mocidade, mas que o choro não representava dor, e sim saudades.

Nesses encontros foi percebido que dentro do grande grupo havia divisões em pequenos grupos, e que muitos dos participantes não tinham interação com todos ou sequer os conhecia pelos nomes, apesar de se encontrarem toda semana e participarem de passeios juntos. Assim, a partir do segundo encontro a dinâmica sempre tentava unir pessoas que não tinham muita intimidade ou não se conheciam bem com o intuito de surgirem novas amizades e promover melhoria da interação social.

Ao final do encontro a mediadora foi ainda surpreendida por três participantes agradecendo por proporcionar uma tarde de “limpeza da alma”, e que o encontro foi maravilhoso e lhes proporcionou um momento de relaxamento.

4.3 Terceiro encontro: leitura de imagens

O terceiro encontro ocorreu no dia 06/03. Nesse momento participaram 42 pessoas; número crescente a cada encontro; sendo 36 idosos, porém 25 assinantes do TCLE e a responder o questionário. Nele foi trabalhada a proposta de leitura de imagens. O tema abordado foi “Mulher e suas conquistas e áreas de atuação”; continuando a temática da saúde mental, autoestima, cuidados pessoais e o uso do tempo.

O tema foi oportuno não apenas devido à data, mas também ao fato de que todos os participantes dos encontros foram mulheres. Essas puderam refletir a respeito de suas próprias conquistas, bem como de várias outras mulheres. O tema às levou a refletir a respeito da conquista de direito ao voto e de inserção no mercado de trabalho e dos avanços em relação à equidade de direitos. Além disso, se conscientizaram do seu próprio poder de conquistar sua felicidade e de se posicionar na sociedade.

Os participantes demonstraram surpresa ao perceber que a leitura envolvia a utilização de textos visuais ao invés de escritos e de que forma o estímulo visual abre caminho para interpretações textuais. A reflexão e a

discussão do tema levaram ainda à percepção de que as conversas com outros indivíduos proporcionam maior entendimento de aspectos diversos.

Após as dinâmicas desse encontro ocorreu unanimidade pelos participantes em expressar que indicaria a roda de leitura para outros idosos, e que essa atividade os teria ajudado a ficarem mais felizes e relaxados nessa tarde.

Importante ainda enfatizar que as dinâmicas utilizadas em cada encontro tinham o objetivo de aumentar contato físico, a movimentação e a troca de carinho, assim o ponto central da dinâmica era o abraço. Esse, no primeiro encontro, quando proposto, percebeu-se que só foi intenso e próximo entre pares de grupo, com os outros aconteceu de forma superficial.

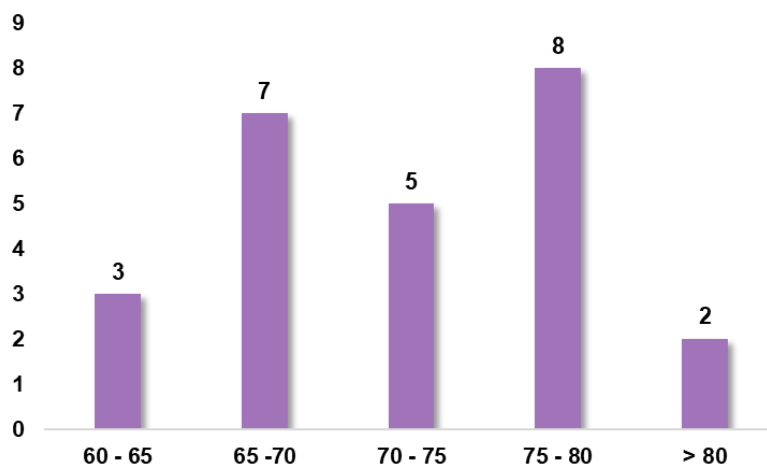
No segundo encontro o uso do abraço se deu de forma mais espontânea por partes de todos, e não se percebia muita diferença dos que não faziam parte de determinado grupo. Já no terceiro encontro, os participantes propuseram encerrar o encontro com um abraço coletivo e depois individualmente.

Vale ressaltar que a participante que havia manifestado, nos primeiros encontros, que não gostaria de compartilhar suas respostas para divulgação da pesquisa, se dirigiu espontaneamente à mediadora e deu a permissão, aceitando assinar o Termo de Consentimento Livre esclarecido.

4.4 Análise dos questionários

A partir dos dados coletados pelos questionários foi possível perceber que 100% dos participantes dos encontros eram do sexo feminino. Através dos relatos, foi possível perceber que a maioria é casada e seu companheiro é aposentado; e quando as mesmas saem para esse encontro, seus esposos ficam em casa. Isso demonstra a necessidade de elaborar projetos que também atraiam idosos do sexo masculino, e principalmente os companheiros das participantes, de forma que os vínculos afetivos poderiam ser fortalecidos e, possivelmente, haveria melhora no convívio familiar.

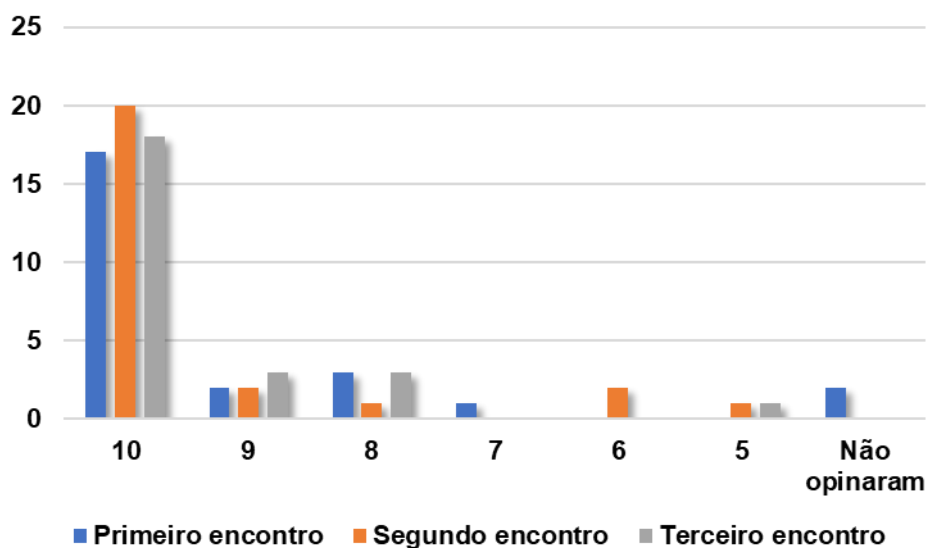
A figura 1, abaixo, demonstra a distribuição por faixa etária dos participantes da pesquisa.

Figura 1 – Distribuição etária dos participantes da pesquisa.

Fonte: A autora (2024).

Pode-se observar na Figura 1 a diferenciação de idades entre os participantes, sendo que a maioria eram senhoras na faixa dos 75 aos 80 anos.

Como mencionado anteriormente, solicitou-se aos participantes que atribuíssem uma nota aos encontros. A figura 2 traz esses resultados.

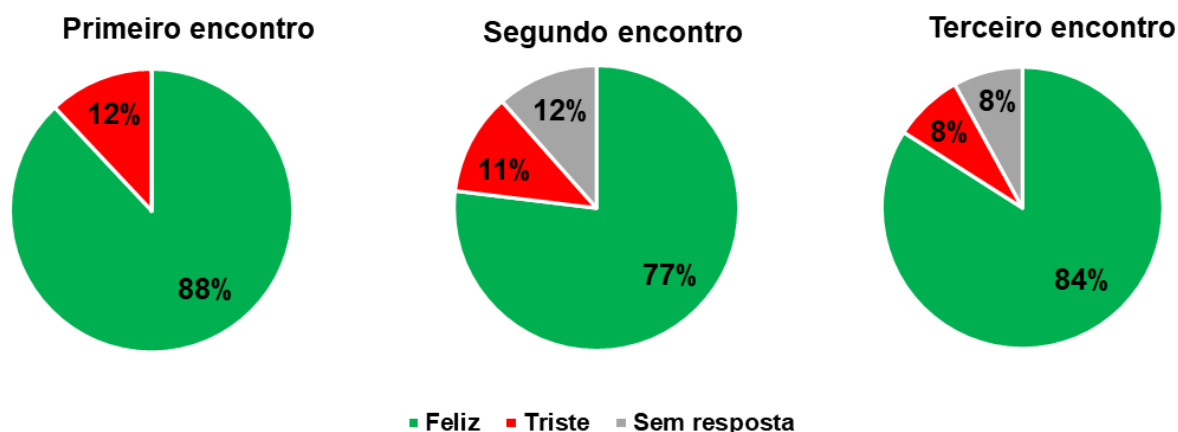
Figura 2 – Notas atribuídas pelos participantes aos encontros

Fonte: A autora (2024).

Os dados demonstram que a maior parte das notas foram positivas, com valores acima de 8. Porém, pode-se observar que no segundo encontro houve uma pontuação diminuída, o que possivelmente deve ter ocorrido por falha no equipamento de som. A leitura foi trabalhada com base na escuta da música e letra da mesma, e esse imprevisto deixou um pouco o grupo inquieto e ocioso.

Por sua vez, a Figura 3 apresenta como os participantes se sentiram em relação ao encontro realizado, como pode ser observado abaixo.

Figura 3 – Respostas à pergunta “Como esse encontro te fez sentir?”



Fonte: A autora (2024).

Pelas respostas em relação ao sentimento que a atividade proporcionou a eles, pode-se observar que a maioria informou ter se sentido mais feliz com as dinâmicas. Isso pode se justificar pelo despertar de memórias afetivas, e com elas boas e más lembranças.

Para parte dos participantes o choro significa algo ruim. Assim, ocorreram momentos muito melancólicos, nos quais foi necessária uma intervenção rápida por parte da mediadora, no contexto do amparo ao outro, a acolhida, e mais uma vez o abraço foi um forte aliado para contornar a situação e seguir com as atividades. Essa intercorrência não prevista, foi benéfica, pois deu condições à mediadora de abordar sobre o choro e desmistificar o sentido do mesmo.

Esse momento mostrou que a leitura tem seu papel relevante no processo de cura, como terapia, e quando bem trabalhada auxilia em tratamentos psicológicos e emocionais. Porém o mediador deve também se atentar ao seu próprio bem estar físico e emocional, para não vir a se entristecer e adoecer, uma vez que:

[...] estará entrado em um ambiente doente com seres em situações delicadas, portanto precisa estar saudável física e mentalmente, de forma que o ambiente não o afete em demasia, tornando-se melancólico e até adoecendo” (Pajéu; Santos, 2021, p. 710).

A Figura 4, a seguir, traz informações sobre a ocorrência, por parte de participantes, de atividades semelhantes às que estavam realizando, como pode ser visto abaixo.

Figura 4 – Respostas à pergunta “Você já participou de uma atividade como essa?”



Fonte: A autora (2024).

Boa parte dos participantes informou nunca ter participado de encontros de leitura desse tipo, o que ressalta a importância da realização desses momentos, bem como da diversificação de dinâmicas.

Vale salientar que parte das respostas indicando já ter participado ocorreu por dificuldade de compreensão da pergunta e se referiu à atividades semelhantes de leitura, mas não envolvendo música ou análise de imagens, por exemplo.

Ainda sobre as notas, outras dificuldades encontradas podem ter ocorrido pelo fato de nem todos saberem ler e interpretar, o que pode ter gerado erros ao responder o questionário.

Já em relação às perguntas “Você gostou desse encontro?”, “Você refletiu com esse encontro?” e “Você recomendaria esse tipo de encontro para algum idoso?” as respostas foram, unanimemente, de aprovação. Assim, se demonstra a aceitação e a vontade de continuar participando de atividades envolvendo a leitura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é uma importante ferramenta de descoberta, inclusão, interação social e promoção de saúde emocional e psicológica. Quando bem utilizada, permite a composição de grupos no formato de rodas ou clubes de leitura, nos quais os participantes podem compartilhar seus conhecimentos e visão de mundo.

Para os idosos, especialmente, se mostra um meio de aumento do convívio e melhoria de condições emocionais nesse grupo já tão suscetível a problemas como o afastamento social, fortalecendo laços interpessoais e estimulando a imaginação. Com essa pesquisa foi possível esclarecer dúvidas sobre a vida dos idosos, ampliar os conhecimentos referentes a fatos relevantes que paralisam a vida social de indivíduos nessa faixa etária, por consequência os levam ao isolamento e a comodidades emocionais e mentais.

Foi observado que o grupo de idosos do CRAS Flor Jurubeba se mostrou bastante solícito e participativo durante os encontros. Notou-se ainda um grande aumento na participação dos idosos ao longo dos encontros, com a diminuição da timidez e inibições sociais; bem como maior entendimento do que era proposto através das dinâmicas de leitura.

As idosas se mostraram cada vez mais interessadas na leitura em suas diferentes formas, enxergando-a como forma de exploração de novos conhecimentos. Por vezes, observou-se que o encontro possibilitou o compartilhamento de experiências e a memória de fatos importantes em suas vidas, aflorando diversas emoções e atuando como agente de relaxamento.

Foi possível observar nos encontros a carência do toque afetivo, ao mesmo tempo em que se sentiam felizes ao receber um. Esse foi estimulado em muitos momentos da mediação acompanhado da explicação sobre sua importância. O último encontro foi marcado pela sugestão do grupo de encerrar as atividades com um abraço coletivo e depois individual, como forma de agradecimento a mediadora pelas coisas novas a eles apresentadas.

Evidenciou-se que os efeitos são contínuos, de forma que quanto mais encontros maiores os efeitos esperados. Dessa maneira esta pesquisa amplia também as possibilidades da elaboração futura de novo projeto voltado

para o planejamento de ações que envolvam as pessoas idosas em atividades de alfabetização, letramento, rodas de leituras e oficinas de escrita.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, R. B.; BARRETO JÚNIOR, C. A. O coelho azul e a sua toca: contributos heurísticos da mediação da leitura na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista nas escolas de Ensino Regular. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**. [online], Fortaleza, v. 7. 14 fev. 2022.
- BOSO, A. K. *et al.* Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 24-39, jul./dez., 2010.
- BRASIL. **Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm. Acesso em: 10 de ago. 2023.
- CALHEIRA, F. J. S *et al.* Tendências da produção científica sobre a mediação da informação e mediação da leitura voltada para o idoso. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 588-602, 2020.
- CALHEIRA, F. J. S.; SANTOS, R. D. R. Mediação da leitura com o idoso: perspectivas a partir da literatura científica da Ciência da Informação. In **CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 109–125, 2022.
- FREITAS, A. V. S. SOUSA, C. 20 Obras com temática do envelhecimento e da velhice para serem usadas em práticas de biblioterapia e mediação de leitura. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-20, 2023.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf>. Acesso em 15 de set. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 15 de ago. 2023.
- JUNGES, J. R. Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, RS, v. 6, 23 jun. 2004.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, R. F.; LOPES, M. T. F., CÂMARA, V. D. Entendendo a solidão do idoso. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 6, n. 3, p.373-381, set./dez. 2009. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/362>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MEDEIROS, Juliana. Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para idosos. 2017. Disponível em: <https://www.blog.gesuas.com.br/scfv-para-idosos>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MEDEIROS, N.; CAVALCANTE, F. A intervenção do serviço social direcionada aos idosos: particularidades e desafios. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, RJ, v. 23, n. 48, p. 363-384. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5522/552264320015/552264320015.pdf>. Acesso em 28 de ago. 2023.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. *In*: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica**. Rio de Janeiro: **Fundação Biblioteca Nacional**. p.17-31. 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 05 set. 2023.

PAJÉU, Hélio Márcio; SANTOS, Wérleson Alexandre de Lima. Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 703-721, jul./set., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2134>. Acesso em 20 dez. 2023.

SANTANA, V. C. **Mediação da leitura para pessoa idosa na biblioteca pública municipal Mário Cabral do Centro Cultural de Aracaju**. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, p. 121, 2020.

SANTOS, Andréa Pereira dos et al. Prática de biblioterapia no Brasil e no contexto exterior: principais experiências com a terapia pela leitura. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 762-775, jul./set., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v15i3.2166>. Acesso 02 jan. 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. n.43, p. p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 15 de set. 2023.

SOUZA FILHO, P. P.; MASSI, G. A. A.; RIBAS, Â. Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. **Revista brasileira de geriatria e**

gerontologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 589–600, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/DMRNJ4yvM9pVGXnNYfGLWPb>. Acesso em 08 ago. 2023.

THOMAZ, F.; VALENCIA, M. C. Inclusão social do idoso através da leitura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, SP, v. 1, n. 5, p. 148-160, jan. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/64772>. Acesso em: 20 ago. 2023.

APÊNDICE A - Planejamento do primeiro encontro com os idosos do CRAS Flor Jurubeba

Data: 24/01/24

Tempo de duração: 60 minutos

Pesquisa de campo TCC II – Maria Adenilza de Melo, orientadora – Prof^a. Dr^a Telma de Carvalho.

Tema da pesquisa: Leitura e Inclusão Social do Idoso: Desafios e perspectivas

Texto para leitura: **Família não é lugar de amor, é lugar de cura.**

Autora: Prof^a. Dr^a Glêyse Santos Santana.

Temática: Saúde mental, janeiro branco.

Objetivo geral: demonstrar a importância do apoio familiar e grupo social para o equilíbrio emocional e a saúde mental do idoso.

Objetivos específicos:

- dialogar sobre o conceito de saúde mental;
- discutir sobre a leitura como uma opção de lazer e relaxamento mental;
- estimular a reflexão dos idosos sobre o tema abordado.

Dinâmica a ser aplicada: Coração de papel.

Aplicação: os idosos escolherão uma parte de coração de papel branco ou vermelho, a eles apresentados. Depois, eles terão que encontrar sua outra metade. Onde iremos formar um grupo de quatro pessoas, tendo cada grupo formado um coração branco e outro vermelho.

O objetivo geral da dinâmica é o idoso compreender que família é construída por encaixes de afetos, mesmo os membros sendo diferentes. Esse diferente reflete a família, não sanguínea.

Família não é lugar de amor, é lugar de cura

Prof^a. Dr^a Glêyse Santos Santana

Exige-se na atuação deste núcleo conduta, compreensão, acertos, diálogos sem ruídos... talvez o perfil irreal da família margarina.

Em minha experiência vi em sala de aula más condutas, as incompreensões da parte dos pais com seus filhos, dos filhos com eles mesmos, vi os erros, muitos deles, sem que pudesse consertar a quase nenhum. Busquei, dialoguei olhando para mães e poucos pais, sem os ruídos, sem as meias

palavras. Com olhos firmes de quem não teria como fixar todas as peças de toda essa engrenagem imperfeita.

Entender que não somos as máquinas e que não podemos nos encaixar como peças nas vidas dos outros, me trouxe ao lugar de minha fala inicial. A Cura.

Essa ideia que ultrapassa todo entendimento e ela virá nos desafios que cabem a família passar. A cura nunca age sozinha. Ainda que os pais não se esforcem, que o adolescente se veja sozinho, ou que a criança pouco entenda, a cura por ela mesma é um espaço de força que enfrentará suas batalhas, seus desconfortos através dos silêncios, das palpitações nos corações, do pequeno ou do grande ser, nas agonias. No olhar de calma que um professor um dia lançou sobre cada um de nós.

A cura é a vontade de procurar, de achar, de compreender com o outro e a tudo isso, chamamos amor!

Questionário

- 1 - Nome: idade: sexo: M () F ()
- 2 - De 0 a 10, qual a nota que daria para esse encontro?.....
- 3 – Esse encontro te fez se sentir? () feliz () triste () nenhuma das alternativas
- 4 – Esse encontro te ajudou a refletir sobre a sua saúde mental? () sim () não
- 5 – Nosso encontro envolveu leitura e reflexão da mesma. Você já participou de algum outro encontro com roda de leitura? () sim () não
- 6 – Você gostou dessa experiência envolvendo a leitura? () sim () não
- 7 – Para o próximo encontro qual o tema que gostaria de conversar?

APÊNDICE B - Planejamento do segundo encontro com os idosos do CRAS Flor Jurubeba

Data: 21/02/24

Tempo de duração: 60 minutos

Pesquisa de campo TCC II – Maria Adenilza de Melo, orientadora – Prof^a. Dr^a Telma de Carvalho.

Tema da Pesquisa: Leitura e Inclusão Social do Idoso: Desafios e perspectivas

Música para leitura: Tocando em frente

Temática: saúde mental, família, qualidade e uso do tempo

Objetivo geral: refletir sobre a qualidade do uso do tempo em favor de si próprio.

Objetivos específicos:

- trabalhar o relaxamento através da respiração;
- estimular a concentração da escuta, através da leitura da letra da música;
- dialogar sobre o significado de ser feliz;
- conscientizar do seu próprio poder na conquista da felicidade.

Dinâmica a ser aplicada: Papel amassado

Aplicação: em círculo, cada participante receberá uma folha de papel em branco, para amassar todas às vezes que durante a música tiver uma lembrança triste. Na segunda etapa, em passos lentos, iremos bailar trocando o papel e dando um abraço na pessoa; paramos quando a música terminar. Nesse momento, o mediador vai pedir para cada participante fazer algo com essa folha, desenhar, transformar em um barco, chapéu, etc... (tempo de 5 minutos para o feito), logo após, o mediador vai trabalhar a reflexão dos seguintes trechos da música:

1 - É preciso amor pra poder pulsar

É preciso paz pra poder sorrir

É preciso a chuva para florir

2 - Cada um de nós compõe a sua história

Cada ser em si

Carrega o dom de ser capaz

E ser feliz

Objetivo geral da dinâmica: que o idoso compreenda que os problemas não devem nos parar, e que mesmo quando eles nos deixam amassados, podemos transformá-los em algo novo, bonito ou que nos faça feliz.

Significado:

- A folha amassada – O indivíduo que se abate com problemas;
- O abraço e repasse do papel – devemos acolher o outro sempre que possível; mas, o problema que ele traz, não devo absorver;
- A transformação do papel – tudo pode ser transformado em algo bom, e se não conseguir ao menos tentou;
- Os sorrisos – que não precisamos de muito para sermos felizes, e essa vem até de nossos erros;
- Os desistentes (se houver) – (medo, angústia, sensação de dependência no outro)

Finalização: com todos participantes de mãos dadas encerrar cantando: Tocando em frente.

Tocando em frente

Ando devagar porque já tive pressa	E ir tocando em frente
E levo esse sorriso	Como um velho boiadeiro
Porque já chorei demais	Levando a boiada
Hoje me sinto mais forte	Eu vou tocando os dias
Mais feliz, quem sabe	Pela longa estrada, eu vou
Só levo a certeza	Estrada eu sou
De que muito pouco sei	Conhecer as manhas e as manhãs
Ou nada sei	O sabor das massas e das maçãs
Conhecer as manhas e as manhãs	É preciso amor pra poder pulsar
O sabor das massas e das maçãs	É preciso paz pra poder sorrir
É preciso amor pra poder pulsar	É preciso a chuva para florir
É preciso paz pra poder sorrir	Todo mundo ama um dia
É preciso a chuva para florir	Todo mundo chora
Penso que cumprir a vida	Um dia a gente chega
Seja simplesmente	E no outro vai embora
Compreender a marcha	

Cada um de nós compõe a sua história	É preciso a chuva para florir
Cada ser em si	Ando devagar porque já tive pressa
Carrega o dom de ser capaz	E levo esse sorriso
E ser feliz	Porque já chorei demais
Conhecer as manhas e as manhãs	Cada um de nós compõe a sua história
O sabor das massas e das maçãs	Cada ser em si
É preciso amor pra poder pulsar	Carrega o dom de ser capaz
É preciso paz pra poder sorrir	E ser feliz

Fonte: LyricFind

Compositores: Almir Eduardo Melke Sater / Renato Teixeira de Oliveira

Questionário

- 1 - Nome:
- 2 - De 0 a 10, qual a nota que daria para esse encontro?
- 3 – Esse encontro te fez se sentir? () feliz () triste () nenhuma das alternativas
- 4 – Esse encontro te ajudou a refletir sobre a sua felicidade e saúde mental? () sim () não
- 5 – Nosso encontro envolveu leitura, música e reflexão da mesma. Você já participou de algum outro encontro com roda de leitura e musicalização? () sim () não
- 6 – Você gostou dessa experiência envolvendo a leitura e a música? () sim () não
- 7 – Após esse encontro de 0 à 10, qual a nota que você daria para a sua sensação de bem estar?
- 8 – Você recomendaria esses encontros para algum idoso? () sim () não
- 9 – A atividade de leitura e musicalização lhe ajudou hoje a relaxar? () sim () não
- 10 – De 0 à 10, qual a nota que você daria a esse encontro, sobre te ajudar a refletir acerca da saúde mental e bem estar?

**APÊNCICE C - Planejamento do terceiro encontro com os idosos do
CRAS Terezinha Meira - (Flor Jurubeba)**

Data: 06/03/2024

Tempo de duração: 60 minutos

Pesquisa de campo TCC II – Maria Adenilza de Melo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Telma de Carvalho.

Tema da pesquisa: **Leitura e Inclusão do idoso:** Desafios e perspectivas.

Tipo de Leitura: de imagens; **tema:** Mulher em diversas áreas e ocasiões.

Temática: saúde mental, autoestima, autocuidado e uso do tempo.

Objetivo Geral: Refletir sobre as lutas das mulheres na ocupação de espaços na sociedade.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar a leitura de imagens;
- Estimular a reflexão visual, através de imagens;
- Dialogar sobre as conquistas das mulheres;
- Conscientizar do seu próprio poder na conquista da felicidade.

Dinâmica a ser aplicada: Caixas de figuras.

Aplicação: Em um círculo, cada participante pegará uma figura dentro da caixa, depois que todas estiverem com suas figuras, a mediadora pedirá para que as mesmas observem o desenho e nos fale o que o mesmo transmite. Cada figura tem duplicidade, para que seja observado a diferença de pensamento ou não, por parte dos idosos sobre a imagem. Na segunda etapa, será explanado em síntese o histórico do porquê da data comemorativa do dia 08 de março (Dia Internacional da Mulher), e faremos comparações com os dias atuais. Finalizando com a entrega de mensagens a cada participante.

Questionário

1 – Nome:

2 – De 0 a 10, qual a nota que daria para esse encontro?

3 – Esse encontro te fez se sentir? () feliz () triste () nenhuma alternativa

4 – Esse encontro te ajudou a refletir sobre o papel da mulher na sociedade?

() sim () não

5 – Nosso encontro envolveu leitura visual e reflexão da mesma. Você já participou de algum outro encontro com roda de leitura visual? () sim () não

6 – Você gostou dessa experiência envolvendo a leitura visual? () sim () não

7 – Após esse encontro de 0 a 10, qual a nota que você daria para a sua sensação de bem estar?

8 – Você recomendaria esses encontros para algum idoso? () sim () não

9 – A atividade de leitura e musicalização lhe ajudou hoje a relaxar? () sim () não

10 – De 0 à 10, qual a nota que você daria a esse encontro, sobre te ajudar a refletir acerca da saúde mental e bem estar?

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa oriunda do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso “Leitura e inclusão social na terceira idade: Desafios e perspectivas”, desenvolvido por mim, Maria Adenilza de Melo, junto ao Departamento de Ciência da Informação da UFS, como atividade desenvolvida para o Curso de Biblioteconomia e Documentação, sob orientação da Profa. Dra. Telma de Carvalho. A pesquisa pretende demonstrar a eficiência da leitura na socialização e no resgate da cidadania das pessoas da terceira idade. Após a assinatura desse termo, sua participação é voluntária e se dará por meio de uma fase individual de atividades, que compreende o preenchimento de um questionário, que não vai identificar individualmente seus dados. O questionário será aplicado de forma presencial, gratuita, a qual permite a análise posterior dos dados coletados tanto por Excel, como pelo uso de programas estatísticos. Se você aceitar participar, contribuirá com a pesquisa e para produção de conhecimento, referente a melhoria do bem-estar e promoção da cidadania na terceira idade. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, e sua identidade será preservada, mediante a anuência deste termo que está assinando voluntariamente e ficará com uma via desse TCLE. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora, pelo WhatsApp no telefone (79) 999369895, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Sergipe – DCI, pelo telefone (79) 3194-6228. Outras dúvidas poderão ser sanadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa Para Seres Humanos, localizado no Ambulatório do Hospital Universitário, Rua Claudio Batista, s/n, Bairro Sanatório, Aracaju/SE, ou pelo telefone (79) 3194 -7208), que tem a função de proteção ao participante da pesquisa.

Atenção:

Todo experimento com seres humanos apresenta RISCO de constrangimento pela exposição à observação social, que escapam ao senso comum. O risco de cunho emocional, poderá ser proporcional à frustração na consecução da atividade proposta, porém esse risco será minimizado pelo BENEFÍCIO DIRETO a partir da contribuição que o(a) Sr(a) dará para promover a formalização de documentos administrativos que auxiliarão os gestores nas tomadas de decisão das bibliotecas públicas sob suas coordenações. Como forma de minimizar esses riscos o respondente poderá responder apenas às questões que se sinta confortável e tem a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento. Os dados serão mantidos em anonimato, sendo utilizados códigos para a representação dos participantes. Nesse sentido o pesquisador informa que possui limitações no sentido de assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação.

Consentimento:

Eu, (escreva seu nome completo), _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Pude esclarecer todas as minhas dúvidas com a pesquisadora e, por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ser remunerado por isso e que posso sair quando quiser sem prejuízo.

Nome: _____

Data: _____

O(A) Senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE?

() Aceito participar da pesquisa

() Não aceito participar da pesquisa